



Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

Exma. Senhora,
Presidente da Comissão de Cultura e
Comunicação
Deputada Ana Paula Vitorino

S. Bento, 14 de outubro de 2020

Assunto: *Audição da Diretora Regional da Cultura do Alentejo sobre o abandono e a destruição sistemáticos dos vestígios arqueológicos do período do Neolítico na região*

Tem vindo ao conhecimento público notícias e chegaram ao Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda denúncias sobre a situação de abandono e negligência em que se encontram vários monumentos do Neolítico. Estas informações e denúncias foram já confirmadas *in loco* por este Grupo parlamentar. As denúncias referem ainda a destruição total de estruturas megalíticas.

Estes vestígios arqueológicos são as primeiras construções perenes da Humanidade. Acompanharam o desenvolvimento e complexificação das primeiras sociedades agro-pastoris sedentárias, que, através destas construções de pedra de grandes dimensões, veneravam os seus antepassados e apreenderam os ritmos da natureza, essenciais à atividade agrícola.

Estas construções, que pelas suas dimensões são designadas por megalíticas compreendem menires, alinhamentos, cromeleques, antas e mamoaas. Remontam estes vestígios ao II milénio a.C. e resistiram quase intactos até aos tempos atuais. Localizam-se um pouco por toda a Península Ibérica e ocorrem em Portugal desde o planalto de Castro Laboreiro até ao sul do país, com grande concentração de vestígios no concelho de Évora.

O valor cultural destes monumentos é inquestionável do ponto de vista científico, seja no panorama ibérico, seja na dimensão europeia; são referências culturais imemoriais as

populações locais; e alguns, embora em situação de abandono e negligência, estão integrados em roteiros turísticos e noutros de relevância educativa.

No entanto, constata-se que ocorrem situações que colocam em perigo estas estruturas milenares, do ponto de vista da preservação e salvaguarda. Em muitos casos não estão acauteladas as condições de preservação e fruição pública que protegem os monumentos, noutros há sinais de negligência que ameaçam a integridade da construção megalítica e noutros casos ainda há a destruição total das estruturas. Integram o primeiro e segundo casos a Anta do Zambujeiro, a maior da Península Ibérica, e o Cromesque dos Almedres, um dos maiores no seu género. É exemplo do terceiro a anta da Herdade do Vale da Moura.

Se para o primeiro e segundo caso, importa saber quais as medidas e diligências de proteção e de salvaguarda, por parte do Estado, dos monumentos que estão situados em terrenos privados, que não deixam de enunciar os seus interesses imobiliários e especulativos; no terceiro, as construções megalíticas, ao que tudo indica, sucumbem aos interesses da agricultura monocultural intensiva, cuja mecanização não é compatível com a existência de obstáculos de pedra, sobretudo de grande porte.

O Grupo Parlamentar do Bloco Esquerda considera que a Comissão da Cultura e Comunicação tem de saber que diligências e ações fez, faz e tenciona fazer a Direção Regional de Cultura do Alentejo, com indicação dos meios e instrumentos de dispõe para a proteção e salvaguarda de monumentos de relevância patrimonial inquestionável.

Assim, o Bloco de Esquerda propõe a realização de uma audição urgente na Comissão de Cultura e Comunicação Social da Assembleia da República, com a presença da Diretora Regional de Cultura do Alentejo para elucidar sobre as situações acima descritas.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer, com carácter de urgência, a audição da Diretora Regional de Cultura do Alentejo.

As Deputadas e o Deputado do Bloco de Esquerda,
Alexandra Vieira, Beatriz Gomes Dias e Jorge Costa